

## VISÃO DO CORREIO

# Somar responsabilidade em prol da infância

A violência no meio virtual está no cotidiano do país. Diariamente, a Polícia Federal (PF) recebe cerca de 1,5 mil denúncias de crimes do tipo praticados só nas redes sociais, segundo a Secretaria dos Direitos Digitais, do Ministério da Justiça. O elenco de agressões é imensurável. Sarah Raíssa Pereira de Castro, 8 anos, pode ter sido mais uma vítima. A criança teria sido estimulada, pelo “desafio do desodorante”, a inalar o produto. No último domingo, três dias depois do incidente, a equipe médica do Hospital Regional de Ceilândia, constatou que a menina teve morte cerebral.

A morte trágica de Sarah lançou diferentes alertas aos adultos sobre o acesso de crianças às plataformas digitais por meio do celular. Para a promotora do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) Karina Rocha, o caso coloca-nos dentro de um princípio de cuidado compartilhado: Estado, sociedade e família. “Temos que pensar sobre a perspectiva de responsabilizar vários atores”, defende. No entendimento da promotora, é preciso “caminhar para a regulação”, bem como é “muito necessária a educação digital para fins de proteção”. Algo nem sempre comum nos lares brasileiros. “Por vezes, os pais só entregam o aparelho aos filhos sem oferecer um preparo. É necessário que haja divulgação ampla para educar digitalmente os pais. Eles também precisam dessa preparação”, afirma a representante do MPDFT.

Se os pais, ou responsáveis, não estão preparados para orientar os mais jovens, crianças e adolescentes acabam sendo presas fáceis das plataformas que ganham dinheiro oferecendo jogos e outros entretenimentos nem sempre saudáveis ou instrutivos. Para os influenciadores, pouco importam os danos que podem causar aos que estão diante da tela.

A ideia é ampliar a audiência e, também, elevar a monetização.

A tragédia de Sarah mostra ainda a dificuldade que o poder público e alguns setores enfrentam para avançar a regulação das redes sociais, o que torna a internet terra sem lei, onde vale tudo, de fake news a jogos que estimulam o suicídio, a violência e a própria morte do participante. No meio político, há muita resistência, por confundirem regulação com censura, além da polarização exacerbada que dificulta o avanço em debates urgentes para o país.

O Marco Civil da Internet (Lei 12.965, de 2014) foi criado para estabelecer o direito ao exercício da cidadania nos meios digitais, além da diversidade e da liberdade de expressão na internet. Mas tornou-se insuficiente. Ao **Correio**, a secretária de Direitos Digitais do Ministério da Justiça, Lilian Cintra de Melo, afirmou que as 1,5 mil denúncias recebidas diariamente pela PF são a “ponta do iceberg”.

Há, segundo ela, redes extremistas que se organizam em plataformas pouco monitoradas, de difícil rastreamento e com alto poder de disseminação. Uma das ferramentas que podem ajudar o Estado a alcançar esses criminosos é a implantação de um canal nacional único para denúncias — proposta de uma Projeto de Lei (PL) em discussão no Ministério da Justiça e encaminhado à Casa Civil.

Os poderes da República não podem mais postergar a aprovação do marco legal para a internet e outras medidas que controlem excessos cometidos por plataformas e usuários. Assim como pais, escolas e outras instituições da sociedade precisam estar atentos e preparados para lidar com os desafios impostos pela realidade virtual. A proteção da vida na infância impõe essa comunhão de ações e responsabilidades.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Anistia 1

Se houver anistia, não tenhamos dúvidas de que, no futuro, virão outras tentativas de golpe, confiando que, caso não concretize uma tomada de poder, os criminosos estarão livres de condenação. É um absurdo ver nossos parlamentares correndo atrás de liberdade para aqueles que pisaram na nossa Constituição tentando implantar no Brasil uma ditadura. Esses nossos representantes oportunistas deveriam se preocupar com os milhões de brasileiros que enfrentam a insegurança alimentar, muitas vezes não tendo nada para colocar no prato para matar a fome; deveriam trabalhar para melhorar a qualidade de vida dos milhões de brasileiros que não têm acesso à água tratada ou coleta de esgoto e que vivem à mercê de doenças. Deveriam estar preocupados com a baixa qualidade da saúde pública do país, cientes do sofrimento de todos aqueles que buscam amenizar seus dores nos hospitais públicos. Deveriam se empenhar para melhorar a educação pública, oferecendo melhores condições aos docentes. Deveriam estar lutando por políticas públicas voltadas para educação para diminuir a evasão escolar e o analfabetismo no país. Esses senhores não estão dando à nossa democracia o valor que ela merece. Senhor presidente da Câmara dos Deputados, insista: anistia, não.

» **Jeovah Ferreira**  
Taquari

### Anistia 2

Que fique bem claro para o senhor Hugo Motta, presidente da Câmara: quem deveria opinar sobre essa pauta da anistia é a população brasileira, não os líderes dos partidos, como os bolsonaristas querem. Essa pressa de colocar em liberdades os baderneiros golpistas é uma afronta direto ao Supremo Tribunal Federal (STF), assim como um tapa na cara dos mais de 200 milhões de brasileiros que não apoiaram a tentativa de golpe liderada por Bolsonaro

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

### Insegurança

É preocupante, avassaladora e assustadora a escalada da violência e da insegurança no país. Ninguém tem mais sossego. Os marginais ganham todas, e, o pior, ficam impunemente. Tragédias constantes por roubos de celulares. Conflitos em bares e restaurantes com tiros, cadeiradas e mortes. Crianças são sequestradas, violentadas e mortas. Femicídios em todo canto. Roubos de carros, motos e bicicletas. Famílias são destruídas. A polícia faz o quê? Os policiais estão fazendo bico em lojas, supermercados, shoppings. É preciso zelar pela segurança das pessoas nas ruas. Inacreditável. Policiais também praticam truculências estereotipadas. Alguns sequestram e estupram as vítimas. Somos violentados e humilhados todos os dias. Quando não é violência física, sofremos na alma, no espírito. O medo e o pavor dominam as famílias. Balas perdidas matam crianças. O governo é inoperante. Reuniões, projetos, planos de segurança. Tudo conversa fiada. Com duvidosa e desastrosa atuação. O cidadão não suporta mais ser ultrajado. Marginais atacam dentro dos ônibus e nas paradas. A bandidagem infelizmente tomou conta do Brasil. É preciso estancar tanta brutalidade. O quadro é medonho e desesperançoso.

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul

### Preservação

Brasília é Patrimônio da Humanidade? Sim e não! Só é quando é conveniente. Fosse seguido à risca, o atual Estádio Mané Garrincha não existiria. De igual modo, a Feira da Torre. Não só mudou de lugar, como mudou de estilo. Aí, vem depois a reforma das tesourinhas do Plano Piloto e das calçadas da avenida W3 Sul, que tiveram os revestimentos trocados pelo cimentado. Ficou feio! Já outras melhorias, como o veículo leve sobre trilhos (VLT), são barradas.

» **Hermes Cavalcante**  
Distrito Federal

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Caso Sarah: o monstro que vivia embaixo da cama agora é digital e se chama rede social.**

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

**Manchete do caderno Cidades do Correio de ontem: “Uma criança não deve ter acesso a telas”. Faltou dizer: “E se tiver, não deve morrer”.**

**Lauro A. C. Pinheiro** — Asa Sul

**Senadora Damares Alves encaminha ofício às redes sociais cobrando providência para assegurar a proteção da integridade física e psicológica de crianças e adolescentes.**

**Agora apoia que as redes sejam responsabilizadas, senhora? Que coisa!**

**Rosana Oliveira** — Brasília

**Asilo é para perseguição política. O caso da ex-primeira-dama do Peru é roubo. Está na Constituição. Vergonhoso!**

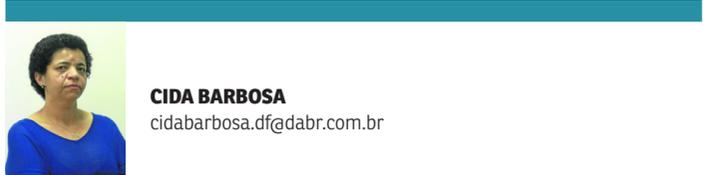
**Vander Silva** — Juiz de Fora (MG)

**Asilo para ex-primeira-dama do Peru: é o Brasil provando ao mundo que é realmente um paraíso para os criminosos mundiais!**

**Newton S. Santos** — Alto Paraíso de Goiás (GO)

**Tem assuntos mais urgentes para serem votados. Parlamentares só estão sendo pressionados pelo PL da anistia para anistiar Bolsonaro. Apenas isso!**

**Adriana Soares** — Brasília



**CIDA BARBOSA**

[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## Desta vez, foi Heitor

Heitor escapou da morte uma vez. Mas, indefeso, não resistiu à nova ofensiva dos seus algozes. O corpinho de 2 anos sucumbiu ao espancamento brutal. Diz a polícia que os suspeitos são os próprios pais, justamente as pessoas que tinham o dever de mantê-lo a salvo de todo tipo de violência, que deveriam amá-lo e zelar pelo bem-estar dele.

A atrocidade aconteceu no Rio de Janeiro, na semana passada. Segundo a polícia, a babá de Heitor e do irmão gêmeo dele relatou que os garotinhos foram levados à casa dela pelo pai. Heitor estava “mole” e ofegante. Passou o dia vomitando. Ela disse ter avisado aos pais, que nada fizeram. Quando o menino desmaiou, a vizinha da cuidadora pediu ajuda a policiais numa viatura. Heitor já chegou morto ao hospital.

De acordo com *O Globo*, o exame necroscópico mostrou que a criança foi brutalmente agredida pelos pais momentos antes de ser entregue à babá. O laudo do Instituto Médico-Legal (IML) não deixa dúvidas sobre a extensão da perversidade: traumatismo craniano com hemorragia, traumatismo abdominal com laceração pancreática e hemorragia retroperitoneal por ação contundente. O menino, de apenas 2 anos, totalmente vulnerável, foi massacrado. Como é possível um ódio tão grande a uma criança? Como é possível que os próprios pais tenham levado a cabo essa barbárie?

As informações são de que Heitor vinha sofrendo ataques. Em janeiro do

ano passado, passou 33 dias internado, com lesões na cabeça. Tinha múltiplas fraturas cranianas. À época, os pais alegaram queda do berço, mas exame apontava para agressões.

O casal já estava sob investigação anterior por tentativa de homicídio contra o menino. Por isso, a guarda foi entregue ao avô materno, com medida protetiva expedida pela Justiça. Mas ele admitiu que deixava o garotinho com os pais diariamente. Até o dia em que essa desobediência à decisão judicial selou o destino de Heitor.

Os pais — além do avô — foram indiciados. Independentemente da condenação que receberem, será branda demais para o que fizeram. E por aqui, como todos nós sabemos, as sentenças não são cumpridas na totalidade, graças às múltiplas benesses previstas em lei.

Manter crianças e adolescentes a salvo de todos os tipos de violência é um dever da família, da sociedade e do Estado, determinado pela Constituição, em seu artigo 227. Eles têm o direito de viver e de crescer livres de toda forma de crueldade e opressão.

Infelizmente, não há no Brasil penas devidamente rigorosas para quem estupra, tortura e mata meninos e meninas. Tampouco políticas públicas efetivas de combate à violência de que são vítimas. E as covardias se sucedem, como a que tirou a vida de Heitor. Somos um país terrivelmente cruel com crianças e adolescentes, e não há nenhum sinal de que estamos mudando.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp		
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.		
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
<b>Anúncio</b>		
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp		
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp		
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp		

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)